Meditações: terçafeira da 26ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terçafeira da 26ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: A liberdade de Jesus para ir para o Calvário; As dificuldades no apostolado; Desejar um coração manso.

- A liberdade de Jesus para ir para o Calvário
- As dificuldades no apostolado
- Desejar um coração manso

"ESTAVA CHEGANDO o tempo de Jesus ser levado para o céu. Então ele tomou a firme decisão de partir para Jerusalém" (Lc 9, 51). O Senhor sabia que, ao empreender aquele trajeto, estava começando a Sua subida ao Calvário; sendo Homem-Deus, sabia o destino que O aguardava, sem que isso tirasse a liberdade de quem estava prestes a matá-l'O. "Entretanto, preciso caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, pois não convém que um profeta morra fora de Jerusalém" (Lc 13, 33), dirá

não convém que um profeta morra fora de Jerusalém" (Lc 13, 33), dirá mais adiante. Desde a confissão de Pedro em Cesareia de Filipe, poucos dias antes, tinha começado a preparar os Seus discípulos para esse resultado, revelando-lhes como morreria (cf. Lc 9, 22.44).

me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai" (Jo 10, 17-18). É impressionante essa "liberdade que se vai manifestando diante de nós, em sua passagem pela terra, até o sacrifício da Cruz (...). Não houve na história da humanidade um ato tão profundamente livre como a entrega do Senhor na Cruz: Ele entrega-se à morte com a plena liberdade do $Amor^{,[2]}$

O amor de Cristo é um amor que O leva à entrega total, sem reservas, sem medida. Se bastava uma única gota do Seu sangue "para salvar do pecado todo o mundo" por que permitiu que os homens O levassem a derramar até a última gota? Do ponto de vista de Jesus, que Se entrega sempre sem cálculo,

podemos vislumbrar uma resposta: permitiu que o fizessem derramar todo o Seu sangue porque não tinha mais. E continua nos dando este Sangue livremente todos os dias nos sacramentos, especialmente na Santa Missa.

JESUS, pouco depois de iniciar o longo caminho que o levaria ao Calvário, "enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para preparar hospedagem para Jesus. Mas os samaritanos não o receberam, pois Jesus dava a impressão de que ia a Jerusalém" (Lc 9, 52). Essa reação desagradável é compreensível se considerarmos que os judeus e os samaritanos normalmente evitavam se relacionar.

O Senhor, como fez com aqueles mensageiros, conta conosco para preparar o Seu encontro com muitas pessoas. Jesus deseja livremente associar-nos à Sua tarefa salvífica; quis que trabalhássemos lado a lado com Ele no Seu desejo de levar a felicidade autêntica a muita gente. É normal que, nesse esforço, encontremos dificuldades, como aconteceu com os discípulos naquela aldeia de samaritanos. Então podemos recorrer a Jesus para não cair no desânimo e desejar viver com a paciência de Deus. Essas situações lembram-nos que o nosso propósito é colaborar para que a Sua vontade seja feita, e que procuramos estender o Seu Reino, não outro imaginário.

Jesus, de fato, encorajou os Seus apóstolos a não se indignarem, o que poderia ser um sinal de que ainda não entraram plenamente na lógica divina. "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para destruí-los?" Perguntaram Tiago e João, "Jesus, porém, voltou-se e repreendeu-os" (Lc 9, 54-55). Jesus quer que nos lembremos sempre, especialmente na nossa própria vida, que "Quem deixa Cristo entrar não perde nada, nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande (...). Só com esta amizade experimentamos o que é belo e o que nos liberta".

DURANTE a Paixão, chama a atenção a maneira mansa que Jesus tem de nos oferecer a Sua amizade. O Senhor "não se impõe com atitudes de domínio, mas mendiga um pouco de amor, mostrando-nos em silêncio as suas mãos chagadas". E pede-nos que sigamos os Seus passos: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Além disso, quis acrescentar a essa

mansidão uma bênção: "Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança" (Mt 5, 5). A recompensa dos mansos é uma herança, ou seja, algo que não acontece imediatamente. A sua espera é serena, porque a sua esperança é certa: receberá a sua recompensa como quem recebe um presente imerecido.

A mansidão de Jesus não é a covardia de quem abre mão de tudo por não ousar enfrentar as dificuldades. Nem é a mansidão do calculista astuto que espera que chegue a sua hora. Jesus é manso porque está livre do desejo de se impor, de dominar, de subjugar. Ele é manso porque o Seu amor O leva a respeitar a liberdade dos outros; não pretende possuir a pessoa, pelo contrário, porque "o amor que quer possuir, acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz".

Deus ama e respeita a nossa liberdade, que é, no fundo, um dom Seu. Com esta atitude também nos dá um exemplo de como respeitar a liberdade dos outros. E, ao mesmo tempo, com a Sua vida, Jesus mostranos o maior valor desse dom: entregá-lo a serviço das pessoas. Podemos pedir a Nossa Senhora que nos ajude a ter um coração como o do seu Filho: um coração manso, movido pela paixão e pela alegria de servir.

^[1] São Josemaria, *Via Sacra*, IX Estação.

Pernando Ocáriz, <u>Carta pastoral</u> 9/01/2018, n. 3; a citação interna é do livro Via Sacra (XI Estação), de São Josemaria.

[🖰] Hino Adoro Te devote.

- __ Bento XVI, <u>Homilia</u>, 24/04/2005.
- __ São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 179.
- Francisco, <u>Patris Corde</u>, n. 7.

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/meditation/ meditacoes-terca-feira-da-26a-semanado-tempo-comum/ (07/11/2025)